

GILDO DANTAS DE SOUZA

O POBRE

- 2019 -

O P O B R E

Há muitas coisas na vida
Precisando consertar,
Mas pra isto acontecer
Necessitamos falar,
Dar a nossa opinião,
Abrir nosso coração,
Bater o pé, protestar.

Eu quero falar do POBRE
Perdido na multidão
Parecendo alma penada
Que não teve salvação;
Pela sorte despresado,
Pela vida condenado
A viver na solidão.

Sempre carente de tudo,
Sem nada ter, sem dinheiro,
Andando a perambular
No mundo qual caminheiro
Seguindo a vida inteira,
Com um pote, e uma esteira,
Uma cuia, um candeeiro.

Um Pote pra botar água
Para matar sua sede,
Uma esteira pra deitar
Pois não tem cama ou rede
Que ele possa armar
Para poder descansar
Pendurado na parede.

Leva também uma cuia
Pra botar a refeição
Se alguém por caridade
Dá um prato de feijão;
Com avidez ele come,
Saciando sua fome,
Sem talher, come de mão...

Finalmente, um candeeiro
Consigo leva também,
Pra clarear suas noites
Umbrosas que sempre tem,
Geladas, tristes, sombrias,
A remoer nostalgias,
Sem conforto de ninguém...

Existe o pobre que é pobre,
Que merece compaixão,
Vive coberto de trapos,
Andando de pés no chão,
Segue ledó e paciente,
Esperando alguém clemente
Lhe traga um naco de pão...

Às vezes nós temos dó
Ao vermos gente tristonha,
Fingindo infelicidade,
Mas tudo aquilo é só manha,
O pior dos que conheço,
Sem querer dar despreço,
É o pobre se vergonha.

É pobre que não trabalha,
Que chora a sua desdita
Em todo lugar que passa,
Lamenta fazendo fita,
Levando uma vida feia
Sustentado à custa alheia,
Não é pobre, é parasita.

É gente de mau instinto,
Delinquente contumaz,
Marginal fora da Lei
Que perturba a nossa paz ,
É como fera ferida,
Se mexer na sua vida,
Qualquer desgraça ele faz...

Há também pobre safado,
Perigoso e trambiqueiro,
É pior que lobo mau,
Muito astuto e traiçoeiro,
Sempre agindo ocultamente,
Descarado, inconsequente
De um modo sorrateiro.

Mas nem todos são assim
Eu afirmo de antemão,
Tem pobre muito honesto
Que pede por precisão,
Este é sujeito legal,
Formando a regra geral,
Aqueles são excessão.

Já nasceu vendo a miséria
Postada no seu caminho
E desde cedo aprendeu
A vencer tudo sozinho,
Vai seguindo de seu jeito,
Muito ancho e satisfeito
Por este mundo mesquinho...

E assim vivendo ao léu
sem ter da sociedade
Merecida proteção
Que lhe dê felicidade,
Lhe ofereça segurança,
Lhe traga mais esperança,
Não somente piedade.

Mas afinal o que vemos
Sobre os bancos do Jardim?
O pobre dormindo à toa
Num sofrimento sem fim,
E o governo incapaz,
Para acabar, nada faz,
Esta chaga tão ruim...

Se não fosse relegada
A um desprezo total,
Se o governo revisse
As leis de modo geral,
Com critério mais profundo,
Tenho certeza que o mundo
Era menos desigual...

E pra isto acontecer
Basta ter disposição,
As coisas deixam de andar
Sem rumo, se direção,
Basta ter boa vontade,
Encarar a realidade,
Esta é a solução...

Se nossas autoridades
Se dispusessem a fazer
Como manda o figurino
Para tudo reverter,
Melhorando cada dia
Com amor e alegria
É bem fácil de fazer...

Eu falo com experiência,
Não sou nenhum aprendiz,
Se proceder desta forma
Garanto que ninguém diz
Todas as queixas de novo,
Pois é certo que o povo
Vai viver muito feliz...

Assim espero que seja,
Tudo isto resolvido
Da melhor forma possível,
Sem vencedor, sem vencido,
Vamos pois acreditar,
Não desistir de sonhar,
Pois não há sonho perdido.

Termino aqui meu trabalho,
Cumprí então meu papel
E fiquei muito satisfeito,
Sentindo gosto de mel
Ao falar de igualdade
Na nossa sociedade,
Feche então este CORDEL...

F I M

SC/07/11/2019